

## **PEDAGOGIA HOSPITALAR- UMA EXPERIÊNCIA NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE JAGUARÃO/RS**

**AUTORAS: CAROLINA SIOMIONKI GRAMAJO<sup>1</sup>;**

**<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - [carolsgramajo@gmail.com](mailto:carolsgramajo@gmail.com)**

**LIZIANE MELGAR METZGER<sup>2</sup>;**

**<sup>2</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – [lizi\\_wcs@hotmail.com](mailto:lizi_wcs@hotmail.com)**

**MARCÉLI KRISLY DA CUNHA PEREIRA<sup>3</sup>;**

**<sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – [marceliuni@gmail.com](mailto:marceliuni@gmail.com)**

**ORIENTADORA: BÁRBARA REGINA GONÇALVES VAZ**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - [bgvduarte@gmail.com](mailto:bgvduarte@gmail.com)**

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho se deu através de uma proposta que foi ofertada na disciplina de Experiências de Aprendizagem em Espaços Educativos Escolares e Não-escolares, no qual são discutidas questões da atuação do pedagogo em diversos ambientes profissionais. Partindo da ideia, que um espaço onde haja educação, necessita de um pedagogo, temos como objetivo principal perceber a importância deste como profissional atuante em diferentes ambientes propícios ao conhecimento e as aprendizagens.

Surge então à proposta de se trabalhar em classes hospitalares, após algumas análises, observamos que o papel do pedagogo em espaços hospitalares deve proporcionar ao aluno momentos que remetam ao contato com sua realidade cotidiana. Sendo o ambiente hospitalar um local que traz lembranças, para a criança, de sentimentos como dor, sofrimento e angústia. E também um ambiente que lhe afasta do convívio social, de seus brinquedos, seus amigos e sua família.

Acreditamos que é de suma importância a presença deste profissional durante o tempo em que a criança se encontra internada, para que esta não fique distante do processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, após realizarmos um primeiro contato com Santa Casa de Misericórdia de Jaguarão, foi constatada, segundo a administração, que não temos este profissional atuante, por isso nossa proposta se deteve em realizar intervenções semanais com as crianças que estiverem internadas, percebemos, contudo que existe rotatividade do período que estas crianças permanecem hospitalizadas. Sua importância se vale pelo fato que,

Classe hospitalar: serviço destinado a prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar de alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique interação hospitalar ou atendimento ambulatorial. (ASSIS, 2009 apud MEC/SEESP, 2004, P. 24.)

A criança hospitalizada ao se afastar da escola perde o contato com seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, a necessidade de um pedagogo nos hospitais é justamente para sanar esta lacuna, o aluno paciente recebe atendimento, realiza suas tarefas escolares e quando recebe alta do hospital pode retornar regularmente para sua escola; evitando assim a evasão e o fracasso escolar.

Temos trabalhos diferenciados para os alunos hospitalizados e que estão freqüentando a escola regular e alunos que não estão em processo de escolarização. Com os alunos matriculados no ensino regular, o pedagogo deverá ter uma parceria com a escola para se informar sobre quais conteúdos o aluno está aprendendo para com isso, basear seu trabalho dentro do hospital. Já com os alunos que não frequentam ainda o ensino regular, o pedagogo deverá propor atividades que desenvolvam suas habilidades psicológicas, cognitivas e sociais.

Nossas intervenções têm como principais objetivos desenvolver os conhecimentos necessários para a idade de cada criança, sem afastá-la do contato com a escola e com seu meio social. Proporcionando momentos de aprendizagens lúdico-pedagógicas que estimulem experiências corporais,

afetivas, sociais e das linguagens dos educandos. Mostrando que no hospital além dos cuidados com a saúde, a criança não perde o contato com o mundo escolar.

## **2. METODOLOGIA**

Primeiramente pesquisamos referências bibliográficas já mencionadas anteriormente. Partindo dessas leituras e, após uma conversa com a administração da instituição em questão, optamos para o melhor desenvolvimento do trabalho, realizar intervenções sempre que existir número significativo de crianças para realização das atividades. As intervenções terão durações de uma hora, podendo se estender até uma hora e meia. As atividades que serão propostas serão sempre recreativas, baseadas em momentos de ludicidade e coletividade, sempre levando em conta as especificidades de cada aluno paciente, causadas pela sua internação, e sua necessidade de fazer parte do processo de ensino e aprendizagem.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer da nossa pesquisa, analisamos que a Santa Casa de Misericórdia de Jaguarão tem suas especificidades, como por exemplo: o espaço físico da pediatria, que comporta poucos internados; a maioria do diagnóstico de internação das crianças que é por problemas respiratórios, infecções intestinais ou algum outro agravante com rápida recuperação, o que justificativa a média de uma semana de internação dos mesmos; outro fator é a idade média das crianças internadas, que em sua maioria tem de zero a seis anos, sendo raros os casos de alunos pacientes que estão matriculados no ensino regular.

Esses fatores nos trazem a diferenciação entre a realidade pesquisada e as realidades encontradas nos referenciam teóricos. Muitos textos encontrados nos relataram experiência de pedagogos em hospitais com número de leitos maiores que o do nosso município e com diagnósticos de internações com doenças mais graves e que necessitam de um tratamento mais prolongado, o que acaba tornando o trabalho do pedagogo mais recorrente no ambiente escolar.

A realidade encontrada em Jaguarão é distinta, mesmo não existindo esse profissional no quadro de funcionários, nos foi relatado pela administração, que alguns profissionais voluntários ou em formação realizaram algumas intervenções com as crianças da pediatria. Segundo a enfermeira da pediatria, somente em um caso a pedagoga voluntária foi até a escola, propor a parceria para qualificar o processo de ensino e aprendizagem do aluno paciente.

Nossa primeira intervenção ocorreu no dia 31 de agosto estávamos com todo planejamento e materiais para realização da mesma, porém ao chegarmos ao hospital fomos informadas que as crianças internadas tinham recebido alta. O que observamos como sendo um fato que pode ocorrer diversas vezes, levando em consideração o período médio de internação das crianças.

Já na segunda intervenção, ocorrida no dia 20 de setembro, tinham internadas cinco crianças, com idades variadas entre um e dois anos. Realizamos atividades baseadas no desenvolvimento motor, cognitivo e psicológico dos internados. Vale ressaltar que as mães que estão acompanhando seus filhos, interagiram junto, participando das atividades e estimulando seus filhos a participar. Pensamos na possibilidade de dar continuidade a este trabalho que nos encantou pela forma como podemos trabalhar com estes pequenos que se encontram em uma fase menos favorável de suas vidas, para que estes tenham sempre em sua mente que é possível sim estudar e brincar dentro desse ambiente diferenciado que é o ambiente.

#### **4. CONCLUSÃO**

Contudo pensamos que fazendo estas pequenas intervenções, podemos abrir um leque de possibilidades para dar continuidade ao trabalho sendo que este é muito difícil, pois de acordo com nossa realidade nem sempre encontraremos crianças internadas nesta área por ser uma característica do hospital do município.

No momento o local reservado para estas atividades como já mencionamos não está adequado para este tipo de intervenção. Sendo que se encontra sem uso e com poucos materiais.

A partir disso pretendemos seguir com outras atividades além das intervenções, como por exemplo: arrecadação de brinquedos, materiais como lápis de cor, caneta hidrocor, giz de cera, organização do espaço para que quando estivermos executando as atividades possamos ter um ambiente que facilite a reabilitação dessas crianças que lá estiverem.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Assis, Walkíria; Classe hospitalar: um olhar pedagógico singular – São Paulo: Ed. Phorte, 2009.